

ORGANOGENESE EM INFLORESCÊNCIAS DE *Butia lallemantii* (ARECACEAE)

Marisa Taniguchi¹; Talis Basilio da Silva², Gustavo Heiden³; Juliana
Aparecida Fernando¹; Leonardo Ferreira Dutra^{3*}

¹Universidade Federal de Pelotas. ²Universidade federal de Santa Catarina;

³Embrapa Clima Temperado *leonardo.dutra@embrapa.br.

O gênero *Butia* está representado por 21 espécies, das quais 20 são nativas do Brasil e, em sua maioria, encontram-se ameaçadas de extinção. A propagação dessas espécies é sexuada, e a germinação das sementes é lenta, baixa e desuniforme. Portanto, o objetivo desse estudo foi verificar o potencial para organogênese a partir de explantes de inflorescência, para produção de mudas e conservação de germoplasma. Espatas foram desinfestadas em álcool etílico 70% durante um minuto, imersas em hipoclorito de sódio 2,5% por 20 minutos e lavadas três vezes com água destilada autoclavada, posteriormente, imersas em Tecsaclor 1% por cinco minutos e novamente lavadas com água destilada autoclavada. As espatas foram abertas, as inflorescências retiradas e desinfestadas em álcool etílico 70% por um minuto, em hipoclorito de sódio 2,0% durante cinco minutos, lavadas conforme procedimentos anteriores e mantidas em solução de PVP 1g L⁻¹. As inflorescências femininas foram separadas e as bases seccionadas transversalmente em segmentos de aproximadamente 2 mm de comprimento, inoculados em MS 75%, adicionado de 30 g L⁻¹ de sacarose, 1 g L⁻¹ de carvão ativado, 1 g L⁻¹ de PVP, 0,1 g L⁻¹ de inositol, 500 g L⁻¹ de glicina, 2,4-D e Picloram (0; 500 μM), putrescina (0; 500 μM) e solidificado com Phytigel (2,5%). Os explantes foram cultivados 30 dias no escuro e, posteriormente, na presença de luz em sala de crescimento com fotoperíodo de 16 horas, 25±2 °C e irradiância de fótons de 36 μmol m⁻²s⁻¹. O desenvolvimento dos explantes foi observado por 30, 60 e 90 dias e, ao final, o material foi transferido para meio de cultura de indução de brotações, por mais 30 dias, quando se avaliou a oxidação e o intumescimento dos explantes. Observou-se 65% de intumescimento dos explantes em meio de cultivo contendo 500 μM de 2,4-D, no entanto, a oxidação não foi significativa. A regeneração de plantas não foi verificada, contudo, houve diferença significativa para o intumescimento e desenvolvimento de tecidos com coloração esverdeada. A fonte do explante e o estágio de desenvolvimento são considerados elementos-chave que alteram a competência celular. Além disso, o tamanho dos explantes e a concentração de auxina exógena podem influenciar a capacidade morfogênica. Dessa forma, indica-se a redução do tempo de exposição em meio de cultivo com altas concentrações de auxina para o subcultivo.

Palavras-chave: BUTIÁ; CONSERVAÇÃO; RECURSOS GENÉTICOS.

Agradecimentos: CNPQ; CAPES; EMBRAPA; NGC